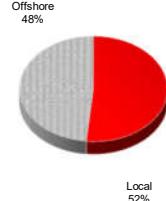


Dentre os eventos de Outubro, vale lembrar o plebiscito na Catalunha, que desencadeou uma intervenção de Madrid na região, com destituição do governo local, o 19º Congresso do Partido Comunista na China, com definição do núcleo de poder para os próximos 5 anos e as negociações em torno da agenda fiscal nos EUA. Apesar dos eventos, o desempenho do mercado continuou positivo – o potencial risco de aumento de juros, embora tenha afetado o mercado de juros, causou maior oscilação na ponta curta. O mercado acionário apresentou desempenho bastante positivo, seja pelo avanço da expectativa da agenda de reforma tributária nos EUA, seja pelos dados muito positivos da economia, mas também pela relativa estabilidade da ponta longa da curva de juros (que é a utilizada nos modelos de valuation das empresas). Esta tem se mantido estável, mesmo diante da expectativa de aperto monetário, por estar mais relacionada a dinâmica de crescimento e endividamento de LP do país. De maneira geral, o resultado dos mercados em 2017 está bastante positivo.



O mercado doméstico seguiu o movimento de desvalorização do câmbio e encerrou o mês com desempenho abaixo do CDI tanto na Renda Fixa, quanto na Renda Variável. O governo já apresenta conforto em anunciar o fim da recessão econômica em conjunto com um cenário inflacionário benigno no país. No entanto, as pressões políticas continuam, nesse mês com a votação da 2ª denúncia contra Temer. Novamente, o presidente conseguiu os votos para escapar do processo, mas com uma margem menor do que a primeira votação e, superada essa fase, deverá novamente focar em recompor sua base, pagando o custo dos votos para as duas denúncias. Nesse mês, merece destaque ainda, a decisão do Banco Central em reduzir o ritmo de corte de juros de 100 bps para 75 bps, o que levou a taxa de juros para 7,50%. Na ata, o BC sinalizou que haveria ainda espaço para mais um corte adicional na próxima reunião de dezembro, deixando em aberto o que esperar para 2018. O mercado se ajustou a essa perspectiva e espera apenas mais 50 bps de corte nesse ciclo.

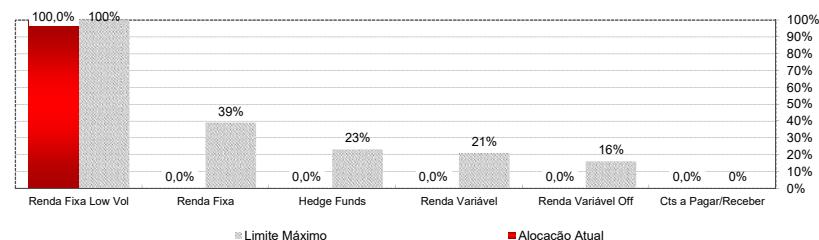
A carteira local do Fundo Bahia & Espírito Santo apresentou retorno de 0,6% em outubro/17, resultado este que representa 100% do CDI no mês. A carteira encontra-se alocada em uma operação compromissada junto ao banco Itaú aguardando a montagem da carteira. Em termos reais, a inflação medida pelo IPCA acumula 2,3% no ano, fazendo com que a carteira acumule ganho real de 6,3% em 2017. A carteira internacional apresentou retorno de +0,5% em outubro. Os recursos estão alocados no fundo Pimco Global Bond Funds, aguardando a abertura da conta no Deutsche Bank. Em 2017, a carteira apresentou retorno de +1,3%, levemente abaixo da inflação do ano medida pelo CPI.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	#VALOR!	Ano	Alocação (R\$)	BENCHMARK	Mês	Ano
Renda Fixa Low Vol	0,6%	8,7%	3.713.434	CDI	0,6%	8,7%
Consolidado	0,6%	8,7%	3.713.434	Benchmark	0,6%	8,7%

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,6%	8,7%
Benchmark	0,6%	8,7%
Inflação IPCA	0,4%	2,2%

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em U\$	BENCHMARK	Mês	Ano
Fixed Inc. Low Vol	0,0%	0,7%	-	LIBOR 12M	0,2%	1,4%
Fixed Income	0,5%	0,7%	1.064.119	BARCLAYS MULT	-0,4%	-0,9%
Consolidado	0,5%	1,3%	1.064.119	BENCHMARK	-0,4%	0,2%

BENCHMARK	Mês	Ano
LIBOR 12M	0,2%	1,4%
BARCLAYS MULT	-0,4%	-0,9%
BENCHMARK	-0,4%	0,2%
CPI*	0,0%	1,5%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.

* utilizada a prévia do mês.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL

